



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8463 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A PRESENÇA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ NA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM ITAPORÃ-MT (1958-1972)

Claudiani F. C. Rodelini - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

A PRESENÇA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ NA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM ITAPORÃ-MT (1958-1972)

Introdução

O presente trabalho vincula-se ao campo da História da Educação, cujo foco principal está ligado à atuação de uma congregação religiosa feminina que se instalou no Sul de Mato Grosso [\[1\]](#) (a saber, a Congregação [\[2\]](#) das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, oriundas da Província do Rio Grande do Sul) que migrou para esta região de Mato Grosso, mais precisamente para os municípios de Rio Brillhante, Dourados e Itaporã. Neste texto busca-se analisar a presença dessa Congregação na educação escolar do município de Itaporã, no período de 1958 (ano da chegada da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã ao município de Itaporã) até 1972 (o ano em que as Irmãs encerraram as atividades no Hospital Cristo Redentor e a administração do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro em Itaporã). A pesquisa justifica-se por deslocar a atenção da história dos grandes centros urbanos para a história do interior de estados brasileiros situados na região centro-oeste e, mais precisamente, para um município situado no Sul de Mato Grosso, que é o caso de Itaporã.

Para esta pesquisa, foi adotado um conjunto de procedimentos metodológicos que envolve o levantamento, pesquisa e análise bibliográfica e documental, análise fotográfica e entrevistas. Em relação à pesquisa bibliográfica, fez-se necessário recorrer a livros, dissertações, teses e artigos científicos impressos ou em meios eletrônicos, dialogando com autores que se debruçaram sobre a História da Educação na região tais como Amaro (2018), Valdez (2017), Rodelini (2015), Marin (2012) e Knob (1988). A pesquisa ainda se constituiu de fontes históricas oriundas da Diocese de Itaporã, do Lar Menino Jesus, do Centro de Documentação Regional (DCR), do arquivo público de

Cuiabá, arquivos escolares, depoimentos orais e documentos de arquivos pessoais fornecidos por sujeitos que vivenciaram o período histórico.

O expansionismo da Igreja Católica em terras mato-grossenses acentuou-se a partir de janeiro de 1937, quando a Província da Imaculada Conceição do Sul do Brasil, conciliada à Província Franciscana da Turíngia (Alemanha), estabeleceu a concessão da área de MT como terra de missão. Chegaram ao estado no ano de 1938 os primeiros missionários franciscanos alemães, devido às perseguições empreendidas pelo nazismo. Desse modo, para evitar a extinção da Província e preservar a integridade física dos seus membros, os franciscanos optaram pela dispersão para diversos países. Esses religiosos “tiveram de improvisar e aprender a desenvolver uma maquinaria de imposição católica que se adaptasse ao cenário religioso de Mato Grosso” (MARIN, 2012, p. 205).

Os franciscanos se sentiam agentes civilizadores por serem europeus e católicos, e por difundirem os ideais da Igreja e as realizações da sociedade ocidental, das quais os mato-grossenses estariam excluídos. A experiência missionária são experiências de contato que raramente se estabelecem a partir de uma condição de igualdade: são repletas de tensões não resolvidas e que produzem novas identidades.

O município de Itaporã foi palco da criação da Colônia Municipal de Dourados (CMD), entre os anos de 1946 e 1953. A ocupação da região de Itaporã deu-se em virtude da propaganda ligada à fertilidade do solo para o plantio do café. O processo de migração rural intensificou o movimento de famílias para a formação de várias regiões de Mato Grosso. Muitas pessoas migraram para a região em busca de um espaço melhor para viver e trouxeram na bagagem a promessa de um futuro próspero para seus filhos (OLIVEIRA, 2009). Porém, esses migrantes eram deixados à própria sorte devido à falta de infraestrutura ofertada pelo governo local, cabendo-lhes a responsabilidade pela criação de um espaço que pudesse oferecer os requisitos mínimos para o povoamento como estradas, pontes, casas, igrejas e escolas.

No ano de 1943, a partir da política de integração nacional, o governo Vargas criou o Território Federal de Ponta Porã, localizado na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Nesse mesmo ano, deu-se o projeto de criação de colônias agrícolas nacionais para a nacionalização das fronteiras e o povoamento das regiões mais afastadas do litoral. Em 1943 foi criada a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), com o objetivo de receber e fixar proprietários rurais, cidadãos brasileiros pobres, desde que tivessem aptidão para o trabalho na lavoura. Nesse mesmo ano, por iniciativa da prefeitura de Dourados, foi efetivada a Colônia Agrícola Municipal de Dourados (CMD), tendo em vista que o governo do estado não havia demonstrado preocupação com as solicitações da população existente nesta área que desejava a colonização por meio de assentamento e doação de títulos de aforamento aos colonos já instalados nas terras devolutas.

Foi nesse cenário que Itaporã se desenvolveu econômica, política e socialmente. Vale destacar que os colonos que vieram à Colônia Agrícola Municipal de Dourados (região onde se situava Itaporã) tiveram grande preocupação com o processo de escolarização. Isso fez com que fossem nomeados e contratados professores para atuar na área da colônia, nas zonas do córrego Sardinha e do córrego Panambi entre os anos de 1951 e 1952.

Em Mato Grosso, os missionários também tinham a intenção de continuar e aprofundar a evangelização em algumas localidades e iniciar em outras. Os franciscanos também tinham a preocupação de promover as vocações em terras mato-grossenses, sendo favorecidos por aquisições realizadas pelo arcebispo antes mesmo de sua chegada.

As Irmãs Franciscanas chegaram ao município de Itaporã no ano de 1958. Nesta época, as irmãs franciscanas já estavam presentes na educação do Patronato São Francisco em Dourados. A esse respeito, Amaro (2018) acrescenta que a Ação Social Franciscana com fins socioeducativos era dirigida pelos Freis Franciscanos e que sua sede funcionava, além dos trabalhos pastorais, a escola Patronato de Menores.

A presença Franciscana no Grupo Escolar João Ribeiro

As Crônicas da Escola Santo Antônio (1958-2002) registram que, quando as irmãs chegaram à cidade de Itaporã em 1958, havia duas escolas na região: uma escola municipal chamada Escola Reunida de Itaporã e o Grupo Escolar Antônio João Ribeiro. Ainda em 1958, a Irmã Paulina foi nomeada diretora do Grupo Escolar e outras religiosas pertencentes a Congregação Franciscana assumiram outras funções. Além das irmãs, lecionavam no Grupo Escolar 10 professoras leigas, sem formação para o magistério.

A presença dessas religiosas na região possibilitou o aumento do número de matrículas de alunos, isto porque no ano de 1957, o número de alunos no Grupo Escolar não chegava a 80 e em março de 1958, o Grupo Escolar Antônio João iniciou suas atividades, contando com 295 alunos.

Para além dos compromissos educacionais, a congregação franciscana tinha grande interesse na ampliação da fé católica na região. Isto se materializava nos eventos promovidos pela Igreja como quermesses, primeira comunhão, procissões entre outros eventos vinculados às atividades educacionais. Sempre que possível, as festividades cívicas ocorriam em consonância com as atividades religiosas.

Em 1959, as matrículas foram iniciadas no Grupo Escolar, e em 1960 essas chegaram a 415 alunos inscritos. Análises documentais reforçam a importância da chegada das irmãs ao Grupo. No mesmo ano, além das atividades educacionais as irmãs eram responsáveis pelo ensino religioso. Desse modo, no dia 07 de setembro após a missa, os alunos do Grupo Escolar participaram dos festejos patrióticos também organizados pelas irmãs, esse ato ocorreu em frente à sede da prefeitura de Itaporã, conforme ilustra a Figura 1:

Figura 01 - Alunos do GE Antônio João Ribeiro no desfile de 7 de setembro de 1960



Fonte: Acervo particular da Irmã S ergia Wolfart, 2014

Após três anos de atividades no município de Itaporã, junto ao Grupo Escolar Antônio João Ribeiro, as atividades das irmãs ganharam destaque e se consolidaram perante a comunidade. Aos 15 de fevereiro de 1961 houve o início das matrículas no Grupo Escolar e em 01 de março o começo das aulas contava com 615 alunos.

Considera es finais

A Ordem Franciscana esteve presente em várias institui es educativas no Sul de Mato

Grosso. No caso de Itaporã, a Congregação Franciscana desempenhou diferentes funções nestas instituições, dentre elas as de professora e diretora, inclusive no Grupo Escolar Antônio João Ribeiro. Contudo, podemos compreender que a Congregação Franciscana, presente na direção do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro tinha objetivos além dos educacionais, a congregação também possuía grande interesse na ampliação da fé católica na região. Isto se materializava nos eventos promovidos pela Igreja, como quermesses, primeira comunhão, procissões entre outros eventos vinculados às atividades educacionais. Assim, podemos concluir que a Congregação Franciscana em Itaporã, além dos compromissos educacionais, tinha grande interesse na ampliação da fé católica na região.

Palavras-chave: História da Educação. Educação Confessional Católica. Irmãs Franciscanas em Itaporã.

Referências

AMARO, E. M. **Escola Franciscana Imaculada Conceição: História da instituição educativa na região de Dourados, sul de Mato Grosso (1955-1975)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Dourados, MS: UFGD, 2018.

KNOB, Frei Pedro. **A Missão Franciscana do Mato Grosso**. Campo Grande-MS: Editora Loyola, 1988.

MARIN, J. R. Diásporas, identidades e traduções culturais dos Franciscanos alemães em Mato Grosso. In: MARIN (org.). **Religiões e identidades**. Dourados, MS: UFGD, 2012. p. 103-130.

OLIVEIRA, C. E. **Migração e escolarização: história de instituições escolares de Tangará da Serra – Mato Grosso – Brasil (1964-1976)**. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

RODELINI, C. F. **Grupo escolar Antônio João Ribeiro: cultura escolar primária em Itaporã-MT uma contribuição para a história das instituições educativas (1953-1974)**. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: UFGD, 2015.

VALDEZ, F. S. **Seminário Santo Antônio de Rio Brillhante (MT/MS): Educação e Missão (1959-1994)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Dourados: UFGD, 2017.

[1] Esta pesquisa abrange um período anterior à divisão do Estado do Mato Grosso pela Lei Complementar n.º 31 de 11 de outubro de 1977. Ao longo deste trabalho, foi utilizada a denominação “Sul de Mato Grosso” ao então estado de Mato Grosso do Sul.

[2] Congregação: Em 10 de maio de 1835, em Heythuisen na Holanda, Catarina Damen e algumas companheiras religiosas se mudaram para um casarão abandonado de proporção maior, chamado de “Kreppel”, que inicialmente abrigava as instalações de um presídio. Posteriormente a essa transferência a concretização do sonho da jovem irmã se realizou e a fundação da Congregação foi oficializada pela autorização do bispo de Liège. Assim, aquelas mulheres comuns leigas, que auxiliavam aos pobres e necessitados, tornavam-se irmãs religiosas reconhecidas pela Igreja Católica. Atualmente a Congregação encontra-se presente em vários lugares do mundo, despertando novas vocações a serviço da vida, nas diversas frentes de trabalho: saúde, educação e evangelização missionária (MAFFI, 2010).

